

O HERALDO

BI-SEMANARIO REPUBLICANO DEMOCRATICO

DIRECTORES E PROPRIETARIOS: --LYSTER FRANCO E JOÃO PEDRO DE SOUSA

Administrador, — J. P. Sousa — Editor, — L. Franco

PUBLICA SE A'S QUARTAS E SABADOS

Redacção, administração, composição e impressão

TIPOGRAFIA DEMOCRATICA, Rua 1.º de Dezembro — Faro

Endereço telegrafico

HERALDO — FARO

ASSINATURAS: -- Trimestre 500 réis

COMUNICADOS E ANUNCIOS

Cada linha 20 réis.

(Para a 1.ª e 2.ª pagina contrato especial)

Publicam-se todas as informações de interesse geral.

Não se restituem os originaes.

Data gloriosa

Um frémito de entusiasmo convulsivo n'este momento todos os liberais portugueses.

E' que passa hoje o primeiro aniversário da lei emancipadora que separou o Estado das igrejas, da lei basilar da Republica, que devemos á acção acentuadamente liberal e humanitaria do insigne estadista dr. Afonso Costa.

Portugal,—este Portugal heroico e legendario, em cuja historia refulgem paginas de imorredoura gloria,—debatia-se ha muito sob a asfissiante opressão do fanatismo mais feroz e intransigente.

Entre o trono,—esse legitimo emblema da ignominia,—e o altar,—essa imagem fidelissima da mais grosseira idolatria, fizera-se um tenebroso pacto atentatorio de todos os progressos e melhorias dos que trabalham.

E' que ao trono e ao altar convinha que se mantivesse a ignobil escravidão em que vivia o Povo português, a quem nem sequer se consentia a leitura das obras dos livres pensadores, esses brados de revolta dos propagandistas que lá fora continuavam incessantemente a sua gloriosa tarefa, o seu humanitario intento de conquistar o bem geral.

Elementos de opressão e fanatismo, o trono e o altar haviam-se tornado verdadeiros cancos de hipocrisia, cuja secreção asquerosa ameaçava obscurecer o escasso brilho da nossa civilização contemporânea e constituia um poderoso entrave a todas a reivindicações populares.

Esquecendo a sua missão espiritual, a maioria dos padres portugueses congregára-se n'um grande partido de reacção que constituia, por assim dizer, a mais poderosa e forte baluarte de defeza das extintas instituições.

Não se dava um passo, não se conquistava um lugar por mais insignificante que fosse, sem que a horda negra dos serventuários da igreja fosse chamada a intervir no assumpto sempre resolvido a favor dos seus apaniguados.

Foi por isso que assistimos ao deprimente fenomeno social cujo epilogo teve lugar no glorioso dia Cinco de Outubro e que consistia no resurgimento da milícia negra, resurgimento pujante e tenebroso, proveniente do esterquilínio que foi entre nós o sistema constitucional.

Aliados para a vida e para a morte, o trono e o altar, como nos primeiros tempos da historia das nações, só tinham um fim:—engrandecer. Uma só aspiração: dominar.

Esse engrandecimento e esse do-

minio, faziam-se, porem, á custa dos sacrificios de todas as aspirações do povo.

O trono e o altar tripudiavam, avergando-nos com as suas insidiosas prescrições e ai dos que tivessem um gesto de revolta contra as injustiças e esbanjamentos do primeiro ou perante as imposições obscurantistas do segundo.

Mas a Ciencia e o Progresso, vinculados pelos fataes ditames da filosofia constituem uma força invencível, e essa força, sintetizada entre nós no glorioso partido republicano, reclamava a inadiável destruição do trono e a immediata remoção do altar para... um museu archeologico.

A primeira d'estas aspirações, em que se consubstanciavam todos os desejos da alma do Povo realizou-se a gloriosa revolução de Cinco de Outubro.

A segunda—a emancipação da consciencia popular, resultante do aniquilamento da milícia jesuitica, sempre tão pronta a contrariar todos os progressos e melhorias tendentes a beneficiar os humildes, essa devoen-la á brilhantissima iniciativa do insigne estadista dr. Afonso Costa, o illustre autor da lei basilar da Republica,—da lei da Separação do Estado das igrejas—lei cujos beneficos efeitos já se vão fazendo sentir e que representa o inicio da reconstituição da sociedade portuguesa.

Perante a data gloriosa que hoje se comemora, cumprimos o estrito dever de acompanhar todos os liberais d'este paiz nas saudações ao illustre autor da lei da separação.

Viva a Republica Portuguesa!

Viva o dr. Afonso Costa!
Viva o partido Republicano Democrático!

Lyster Franco.

DR. BERNARDINO MACHADO

Tenciona partir na primeira quinzena do proximo mez de maio para o Rio de Janeiro, onde vae ocupar o seu lugar de ministro de Portugal, o illustre democrata sr. dr. Bernardino Machado.

A QUESTÃO DE AMBACA

O Centro Republicano Democrático de Lisboa mandou publicar em folheto, que fez distribuir largamente, por todo o paiz, o discurso do nosso illustre correligionario e ex-ministro da marinha sr. Freitas Ribeiro, respeitante á questão de Ambaca, e bem assim a conferencia que, acerca do mesmo assumpto, realizou o major sr. Norton de Matos.

São dois documentos valiosos, que provam á saciedade o patriotismo e a correção do distincto official da armada que é Freitas Ribeiro. Agradecemos penhoradamente os exemplares que nos foram remetidos.

ECOS E CONSIDERAÇÕES

OS DOIS EXTREMOS

Cerim em Lisboa e interessante bolee de que o partido evolucionista vae dissolver-se, para com os seus elementos e quaesquer outres, inclusive os independentes, se constituem dois partidos: o conservador e o radical socialista.

Ora vejamos as reviravoltas que os evolucionistas tem soffido em tão pouco tempo, e as mais reviravoltas que os esperam! Ora vejamos quantos titulos se tem posto áquella "draga" politica e o mais interessante é que os evolucionistas basefuzavam contra a ideia de radicalismo republicano, por ser avançado de mais, no seu entendimento, e agora passam por cima de tudo e querem fazer-se radicais socialistas.

Até dá vontade de rir, por ver tanta comedia, e vontade de chorar por ver tanta desgraça.

FREI TOMAZ

Opina e muito sensatamente a Republica que muito embora nós tenhamos como a Turquia varias Tripulitánias, mais ou menos extensas, esparsas por essas quartilhas do mundo e sibio as quais temos incontestaveis direitos, de nada servirão tratados e convenções, como de laço para nullo servem, aquando um paiz persiste em administrar-se frouxamente e em afundar-se na inertia ou perder-se em rivalidades mesquinhas, desperdiçando e exaurindo as energias que lhe cumpria empregar já não só no seu proprio robustecimento, como na defeza immediata e permanente da sua propria independência.

Palavras do nre que ficariam a malar no rotulo de uma amnistiainha aos inimigos da Patria!

RIMANDO

Depois de fazer a apolegia das virtudes civicas e parlamentares do sr. Egas Moniz, o sr. Antonio Granjo escreve na Intransigente estas melédozas e substanciaisissimas frases.

"O que é certo é que o gesto de Egas Moniz nos deslencenteu e que a attitude da maioria do Grupo Parlamentar Democratico nos indignou."

Rima e... deve ser verdadeiro. Decididamente está a perder-se no sr. Antonio Granjo um inspirado cantor das nossas glorias...

AMIGOS VELHOS

Da Dia, embandeirando em aice a preposito da renuncia do sr. Egas Moniz, a quem presta a devida homenagem:

"Foi um monarchico extraviado para a republica: em má hora aderiu."

O Dia que o diz lá o sabe...

RENUNCIANDO

O deputado evolucionista Santos Meira, depois de uma catilinaria de tamanho da falecida legua de Póvea, que ex-Deus haja, á cerca da Tuforia do Porto, lembrou-se de insinuar que se estavam criando logaruns para anichim alibados.

Respondeu-lhe allivamente o sr. ministro da justiça.

Anuados, Santos Meira o mais evolucionista abandonaram a sala, renunciando a entrar em qualquer discussão em quanto lhes não forem dadas explicações.

Lá ao subsidio é que os evolucionistas não estão dispostos a renunciar, e fazem bem.

Vão lá bicudes os tempos...

AO PÉ DA LETRA

O Bejense de quarta feira diz:

"Na Póvea de Vazim imprime-se um jornal intitulado O Algarvio, semanario democratico catolico."

A primeira vista, parece que o tal semanario tem a sua existencia na Póvea de Vazim, o que não é exato. Na Póvea de Vazim imprime-se, mas onde se publica, onde vive, onde circula é em S. Braz do Alportel.

A Póvea de Vazim é uma vila minbota e O Algarvio, como do seu proprio nome se depreende, é um semanario do Algarve. N'estes termos, não fazia sentido que na Póvea existisse um jornal intitulado O Algarvio.

Mas, se tal acontecesse, não era uma coisa do outro mundo, nos tempos que vão corrento. O Algarvio, publicando-se na Póvea de Vazim, tinha justificada a sua existencia, com o mesmo criterio com que se publicam jornaes descazadamente monarchicos sob o titulo de republicanos.

O SEU A SEU DONO

Com a devida correção, o nosso colega A Mo-cidade, fez no seu numero de quinta feira, as melhores referencias ao Heraldo. Só teve um equivoquinho, na parte em que lhe chamou republicano independente.

Desculpamos a falta, porque não leve decerto más intenções. Desjajnes entretanto que A Mo-cidade nos faça o obsequio de resalvar o equívoco. O Heraldo não é republicano independente, mas sim republicano democratico, o que é bem diverso.

E' que republicano independente quer dizer tudo e... não quer dizer absolutamente nada.

RENUNCIANTES

Além da renuncia do deputado Egas Moniz, censa que tenciona resignar tambem o seu legai de senador, dedicando-se unicamente á advocacia, o sr. dr. Pedro Martins.

Ficam os grandes talentos. E' o que vale...

UM BRAAO

Do nosso 'présaio celega A Justiça, de Cendeixa:

"Ao directorio do Partido Republicano, ao Partido Republicano e á Imprensa do Partido Democratico

... os evolucionistas, inimigos politicos e pessoais dos partidarios d'esta 'cencello do grande vulto da Democracia Portuguesa, que é Afonso Costa, premeditam e annunciam a pratica de grandes iniquidades...

Mesitram que por certas influencias e manigancias impetirão que o Directorio reconheça a emissão municipal, que o povo elegeu, com o fim de miniquitar o partido Democratico local, de que se atreçam, porque é o unico que se impõe á consideração e estima d'esto povo."

"Patriolismos, estes evolucionistas!!! Esperamos confiadamente que o Directorio sabará, como sempre, cumprir o seu dever."

ENGULMOS

Causou engulbos a muita gente hão o facio de ter o Grupo Republicano Democratico vencido há dias na camara dos deputados uma votação contra todos os outros grupos reunidos.

Resignem-se os patriolistas porque... ainda têm muito mais que ver.

GAZETILEA

XXX XXX

Quando fiz o semanario, Com tirageira aos milhões, Pela importancia que tinha Tudo eraui consolações.

Mas afinal, devolvidos Desde manhã ao sol pósto, Tive ensejo de sentir Que só nos dava desgosto.

Fio de Linho.

ADESÕES

Aderiram ao Partido Democratico os illustres deputados srs. Tomaz da Fonseca e drs. Carneiro Franco e Antonio Paiva Gomes.

São valiosas aquisições com que muito nos congratulamos.

ENSINEMOS AS CLASSES POPULARES

CRIBEMOS A DEMOCRACIA

"A ignorancia, o esquecimento ou o desleixo dos direitos e deveres do cidadão são as unicas causas da corrupção dos governos e das infelidades publicas."

Declaração dos Direitos do Homem de 26 de agosto 1789 (Revolução Franceza).

Democracia: E' o governo do povo pelo povo, e chama-se **Democracia parlamentar** se o povo for representado pelo parlamento.

O DEMOCRATA PORTUGUES DEVE:

Vêr no parlamento a unica soberania nacional.

Basear na eleição livre e consciente toda a organização politica autonoma.

Expôr a sua opinião sem a impôr.

JUSTIÇA

Nada ha mais justo, nem ha de ver mais sagrado do que castigar os que erram e premiar aqueles que trabalham e se distinguem nas grandes lutas, embora os primeiros provenham da mais alta nobreza e os segundos sejam humildes filhos do Povo.

Não vamos nós exigir que se procurem os heroes para lhes dar premios, com o mesmo afincio com que se procuram os criminosos para os castigar. Mas desejaríamos ver que não ficassem no olvido os pobres filhos do Povo que tanto contribuíram para a implantação do atual regimen, como acontece com diferentes revolucionarios para quem a sorte continúa a ser madrastra. E' de lamentar que para os mais afortunados haja excessivas garantias, ao passo que para outros, que vivem na miseria e se farram de pedir Justiça, não haja quem lhes dê, ao menos, uma cõdea de pão. Tal não deve ser n'um regimen de moralidade, e portanto, esperamos que em breve todos recebam as recompensas a que teem direito.

Não é sem desgosto que vemos alguns revolucionarios vivendo tristes, porque as circunstâncias não teem permitido que lhes façam justiça. Entre estes, encontra-se um que todos nós conhecemos e a quem a sorte sempre tem menosprezado: é José Domingos Lopes, ex-telegrafista de praça em artilharia 1.

Ainda nos lembramos de, após a revolução, alguns jornaes de Lisboa se referirem ao valente revolucionario.

O Diário de Noticias do dia 13 de outubro de 1910 dizia o seguinte: "José Domingos Lopes, telegrafista em artilharia 1, foi quem durante 3 dias comandou as sentinelas que fizeram o policiamento do Chiado e proximidades, onde reinou completo socego, devido á sua atividade. Assim como tambem tomou parte nas diversas fazes da luta que em Portugal implantou a Republica."

E são passados quasi dois anos sem que o Domingos Lopes deixasse de trazer nos labios um sorriso forçado, para não deixar perceber aos inimigos da Republica a tristeza que lhe vae na alma, e quem sabe se para se enganar a si proprio! Pois aquele sorriso só compreende amargura e resignação. E quantos, nas mesmas condições, em horas de desalento, terão vertido lagrimas de tristeza e de vergonha, por se verem sem um lugar onde possam desenvolver a sua atividade e sem meios para fazer face ás mais urgentes despesas!

Por diferentes veses O Algarve se tem occupado d'este assumto, no que é digno de todo o louvor. Oxalá que não abandone esta sagrada missão, que honra quem a desempenhar, pois é bom que se dê acolhimento áqueles que, pelos seus meritos e esforços, se distinguiram a bem da nossa querida Patria. Pedir aos poderes constituídos que dêem remedio á triste e desesperada situação em que se debatem José Domingos Lopes e alguns mais que, por meio das armas, da palavra ou da imprensa, ajudaram a fazer este regimen de Bondade e Amor, que se chama Republica, não é mais do que pedir Justiça.

Faça-se, pois, algum sacrifício por eles, já que eles se sacrificaram por nós todos. É justo que se lhes dê ao menos um modesto lugar, onde cada um possa continuar prestado serviços à República (que bem carece d'elles) e ganhe o suficiente para não morrer de miséria.

O algarvio José Domingos Lopes confiou a sua causa ao illustre deputado José Afonso Pala, a quem nós pedimos que continue com zelo e boa vontade, em prol do nosso amigo. E oxalá que dentro em pouco tenhamos a satisfação de o ver colocado, como tanto merece, para então o felicitar e, simultaneamente, agradecermos ao illustre deputado.

Justiça para os humildes.

FOOT-BALL

Completamos hoje a noticia que demos acerca do match realizado em 13 do corrente e em que tomaram parte o Sport Grupo Académico Farense e o Grupo do Liceu Pedro Nunes. O desafio, que decorreu entre o maior entusiasmo, despertou geraes atenções, sendo grande o numero dos espectadores que correram a presenciar o.

Postas as equipes em seus lugares, o referee deu inicio ao jogo que começou com energia de parte a parte, mostrando o ataque do «S. G. A. F.» ter este grupo algum treino e tática, mas pouca certeza e decisão, executando-se a «ponta esquerda», sem duvida um bom jogador, muito embora um pouco prejudicado pelo abuso dos saltos e das regras da Association.

«No centro» jogou-se mal, havendo pontapés e caneladas em barda e empurrões á doida, sendo mal orientados os shots quasi a meio do campo.

Da defeza, razoavelmente, salientando-se Piedade e Padinha, pois os backs não trabalharam como deviam, pelo que quasi comprometeram o team.

Os do Liceu Pedro Nunes jogaram sofrivelmente, o que não admira, pois contam com elementos de 1.^{os} e 2.^{os} teams de Lisboa.

Em compensação também lá havia quem nada jogasse. Salientaram-se os irmãos Paiva Simões, que souberam defender-se com energia e decisão, havendo bons shots.

Foi uma tarde bem passada e um bom exercício de educação física.

FILOSOFIA PRÁTICA

PENSAMENTOS

— O ouro e a prata não se de- vem venerar.

Eutropio.

— O tempo é o peor inimigo das pessoas que nada fazem.

Fontenelle.

— O suplicio de muitos é uma carnificina e não um remedio.

Germanico.

— Os triumphos guerreiros prepa- ram-se durante a paz.

Horacio.

— Um hipocrita só com pezar dá esmola.

Iyren.

— As palavras são filhas do ven- to; as obras, filhas da alma.

Jonas.

— Trabalho! Trabalho! Eis o gri- to das revoluções futuras.

Kropotkine.

— O maior favor que nos pode prestar um imbecil é ser nosso ini- migo.

Lagrange.

— Uma injustiça feita a um bo- mem é uma ameaça a toda a huma- nidade.

Montesquieu.

— Reparando bem, entre todos os animaes, o gato, a mósca e a mu- lher, são os que perdem mais tem- po a tratar de si.

Nodier.

CONTOS E NOVELAS

AO LUAR...

Evocando todo um passado de so- nho, seguíram ambos, mãos dadas, ao longo da riba silenciosa.

Do solo hervecido ascendiam aro- mas.

O poeta fôra triste e sem esplên- dores. Carunculo embaciado, o sol ocultara-se rapidamente entre along- ados listelos de nuvens cinzentas.

Uma penumbra vaga esfumava to- da a paisagem, confundindo os pla- nos, diluindo os em amplas manchas negras que, passados instantes, um luar triste recortou caprichosamente.

E logo sobre as alcôrcas os tufos de junco e os relevos do terreno as- sumiram fantasticos aspectos, onde as massas em sombra, negras quaes blocos de basalto, appareceram fina- mente recortadas sobre o fundo ar- genteo das agudas dormientes.

Lá para longe, já noite fechada, um halo enorme denunciava a illumi- nação da cidade, toda envolta n'uma neblina luminosa, d'onde emergiam os contornos irregulares dos edificios mais altos.

Então, dominando o silencio, a voz d'ela vibrou, fresca, argentina, como onirica:

— Parece que passámos por aqui ha pouco... Houtem... São tão lin- dos estes efeitos do luar...

Mas logo elle, pungido pela infinita desolação do irreparavel:

— A luz da lua é merencoria, to- naliza aligadamente as Tuas feições... O Teu vulto gentil lembra-me—não rias—unia estatua de marmore... Olho-Te e é como se Te visse surgir d'entre as brumas de um passado remoto...

E ella, os nervos a vibrarem, mau grado seu, sob a sugestão do falar do poeta:

— Louco!

Mas elle, sem atender:

— Qual sombra tenue, creada pela minha propria imaginação, contem- plo Te como se em Ti encontrasse apenas a imagem de uma pessoa querida... extinta ha longos anos... muitos anos... Nada mais!

— Nada mais? Mas eu vivo! Falo- Te! Beijo-Te! E Tu sonhas...

— Sonho! E preferível sonhar. Sonhando, revivem em nossa memo- ria epochas remotas, adormecem sau- dades dilacerantes...

— Louco!

— Ouço-Te, delicia-me a Tua voz, mas o teu timbre argentino não con- segue apagar no meu espirito o eco longinquo das Tuas falazes promes- sas de outrora, que tanto me encan- tavam, que tanto me seduziam, que tanto me faziam sonhar, mas que o Destino implacavel apagou do quadro negro da minha existencia.

Beijas-me... mas o rumor dos Teus beijos e a doce pressão dos Teus labios, que deviam perturbar-me os sentidos, transformam-se a meus ou- vidos em longas risadas, que me pa- recem de demónios escarninhos, re- lembrando os Teus beijos de outrora, cujo perfume purissimo se evolou para sempre!

— Men querido Poeta, hem se vê que sonhas! Foi sempre teu, só teu o meu amor; teu será sempre!

— E perguntas-me se sonho?

Vejo que deliras!... Que deva- neias!

Sabes quanto vale a palavra sem- pre na boca de uma mulher linda? Tanto como um flôco de arnuhuo levado pelo vento...

— Quanto és cruel!

— Cruel és Tu, só Tu! Tão cruel que procuras com as Tuas palavras e com os Teus beijos de agora apa- gar no meu espirito a terna lem- brança do nosso passado idílico...

Deixa-me sonhar! Sonhando revivo o passado, concentro-me em mi- nhas meditações, torno ás datas es- quecidas, revejo apagadas imagens e, sob o céo longinquo das minhas recordações, idealizo Te tal qual ou- trora te via... Pura e livre... Mas não fales! não perturbes este au- gusto silencio da Natureza ante o qual, como flôr noturna, o meu es- piritito se abre...

A Tua voz seria como que um sar- cástico assim como a Tua imagem re- presenta quasi um ultrage para as minhas recordações!

Cessou a sinfonia dos beijos. Um longo silencio dominou; as aniras le- varam para longe um profundo sus- piro de desalento e a lua, occultan- do-se por detraz das montanhas, dei- xou de orlar de fiandras argeoteas a agua rumorejante que circundava as alcôrcas coroadas de junco.

O poeta, olhar vago, abstrato, re- caíra na sua meditação.

Sem duvida o seu espirito atri- bu- lado vivia n'aquelle momento um mundo de sensações ignotas, de uma extranha acuidade nunca experimen- tada nem sentida e então, mais for- temente do que nunca o Irreparavel veio affligi-lo...

Karl.

Poetas esquecidos

A uma mulher

Se eu tivesse a lira d'ouro
Em que o Tasso descantou;
Cingida a fronte de louro,
E o condão, que o inspirou;
Com que folia valentia
Em torrenes d'harmonia
O meu canto escreveria
Mas eu... poeta não sou!

Não sou poeta, que importa
Sentir a mente abrasar,
Se a minha esp'rança foi morta
Com a desventura a lutar!
Se ao fim d'acerbas maguas
D'amor ardendo nas fraguas
Só nas lagrimas... nas aguas
Posso as penas sepultar!

Não sou baritol—um doce canto
Não pesas á minha dor,
Penso da noite ao encanto
Ou d'uma estrela ao fulgor!
Pede á virgem quando chora,
Pede á briza—pede á aurora,
Pede a tudo quanto adora,
A tudo que sente amor!

Mas a mim!—á folia triste
Que n'vento roja no chão!
Que não vive, mas existe
Nas azas do turbilhão!
Não pesas, virgem formosa,
Não queiras, alma thosa,
Uma nota dolorosa
Nos hinos do coração...

A. E. Zahar.

O Atlantico semeado de cadaveres

No dia 11 do corrente, o belo *Titanic* largava da Inglaterra, a fim de realizar a sua primeira viagem ara- vez do Oceano Atlantico. Era o maior paquete do mundo. Trans- portava n'esse dia 3.150. pessoas e embarcára noventa mil kilos de carnes frescas, quarenta mil ovos frescos, trinta mil kilos de criação, quarenta mil kilos de batatas, oito mil litros de leite e duas mil caixas de leite condensado, vinte mil litros de creme fresco, cinco mil kilos de assucar, mil kilos de chá, cem kilos de farinhas, vinte mil ki- los de diversos cereais, doze mil garrafas de aguas minerais, vinte mil garrafas de cerveja, tres mil garrafas de vinhos diversos, vinte e cinco mil peças de porcelana, sete mil copos para agua, vinte e seis peças de metal prateado, cinco mil facas, e proximamente vinte e um mil pratos, travessas, saladeiras, terrinas, etc.

Alem das cabines e dormitorios, o navio possuía quarenta casas de banho, uma estufa turca para os banhos de vapor e uma piscina de natação, vinte salões de cabeleirei- ro, servidos cada um por tres em- pregados; quatro salas de fumo; qua- tro salas de jogo para senhoras e quatro para homens; tres bibliote- cas que comportavam trinta mil volumes em francês, inglês e ale- mão.

A bordo era impresso um jor- nal diario, com duas edições, uma de manhã e outra á noite.

As informações mais importan- tes de todos os paizes chegavam á redacção do jornal por meio de te- legrafo sem fios.

Sobre a ponte superior do *Tita- nic*, por detraz dos camarotes de grande luxo, existia um café res- taurant ao ar livre, podendo os pas- sageiros servir-se de qualquer re- feição em pequenas mezas ali dis- postas.

O *Titanic* bateria o record da velocidade através do Oceano Atlantico. Nas experiencias das ma- quinas, que empregavam trezentos homens, o belo barco ultrapassou

a velocidade média do *Mauritania*.

O paquete custara mais de doze mil contos, e os valores pertencen- tes aos passageiros são calculados em perto de seis mil contos de réis.

La a bordo um milhão de libras exterlinas em diamantes e cento e vinte mil libras em pérolas.

Pois este paquete, que os entendi- dos julgavam insubmersivel, acaba de perder-se nas aguas do Atlantico, em virtude de ter havido um cho- que terrivel entre ele e um bloco colossal de gelo que descia do po- lo Norte. O logar d'este naufragio, que deu a morte a duas mil e tan- tas pessoas, era já conhecido pela designação de *cemiterio do oceano* e tem oitocentas ou mais leguas de profundidade.

Na occasião do choque, os passa- geiros da cidade flutuadora dor- mião tranquillamente.

Quantas comoções, quantas la- grimas, dores e gemidos se perde- ram, n'essa hora fatal de surpresa e de confusão!

CADERNETA DA mocidade

Para se educar convenientemen- te uma creança é necessario con- hecê-la; é ao desprezo por este principio verdadeiramente funda- mental que se devem tantos desas- tres em materia de educação.

O professor bem orientado tem de atender sempre ás condições individuaes da creança afim de adaptar os processos de ensino ás faculdades do aluno.

O pae esclarecido não espera que se manifestem as deformações e padecimentos tão vulgares no periodo de desenvolvimento: pre- vine-os por meio de cuidados higie- nicos adequados.

DIA HISTORICO

20 de abril:

1546—Principia o primeiro cer- co de Dio.

1675—Morre o padre Baltazar Teles, jesuita, professor de retorica e celebre cronista da sua ordem.

1814—Entrada solene de Luis XVIII em Londres.

1910—Um aerolito atravessa grande parte do paiz e vai reben- tar sobre o rio Zezere.

1911—Publica-se a lei da separação do Estado das Igrejas, obra imorredoura do notabilissimo democra- ta dr. Afonso Costa.

21 de Abril:

1142—Morre Abailard com 63 anos de idade.

1146—Morre de Egas Moniz, o celebre aio do primeiro rei de Por- tugal.

1746—Morte do principe Eugé- nio de Saboia, o maior general do seu tempo.

1830—Comemora-se solenemen- te o aniversario da fundação de Roma, que os mais acreditados cronologistas dizem haver princi- piado a 21 de abril do ano 752 A. C.

1910—O sr. marquez de Vilalo- bar entrega no paço as suas cre- denciaes.

22 de abril:

1794—Malesherbes, ministro e advogado de Luis XVI, é guilho- tinado na idade de 67 anos.

1811—Napoleão publica o ato adicional ás constituições do Impe- rio.

1821—Matança em Constantinopla.

1834—Tratado da quadrupla aliança.

1910—O illustre caudillo da Re- publica, dr. Afonso Costa, lê no parlamento as cartas de D. Fer- nando de Serpa.

23 de Abril:

1354—Instituição da Ordem da Jarreira.

1516—Os portuguezes defenso- res d'Azila obrigam os mouros a le- vantar o cerco d'aquella praça.

1522—João Padilha é condenado á morte.

1910—Por causa da escandalosa questão Hinton são adiadas as ses- sões da camara dos deputados por 39 dias.

Carta de Tavira

Ha um velho ditado, que diz: *aprende a conhecer-te...*

Compreende-se, na verdade, que o homem, complexo como é no seu moral, no legitimo sentido da palavra, precisa conhecer as suas tendencias, as suas aptidões, os seus defeitos e as suas boas quali- dades, para de todo esse conheci- mento concluir a linha de conduta, que é obrigado a seguir. Porque, se bem que ha muitos factores ca- pazes de corrigir o embrião, que nasceu da Natureza, não é menos verdade que as qualidades de ori- gem jámais deixam de manifes- tar-se.

O homem equilibrado, pois, ne- cessita conhecer-se a si proprio.

Mas, se acaso tem de governar os outros, torna-se indispensavel que se conheça e aos outros; que tenha o prestigio nascido do seu valor, e mais do que isso, do seu procedimento correcto. Que siba criar, em torno de si, uma atmos- fera de simpatia, que não vem só de amigos, mas também de inimi- gos e indiferentes, quando ha leal- dade para todos e justiça sempre.

Ora, é precisamente esta simpa- tia, que torna menos arduas as responsabilidades de qualquer car- go, o mais difficil de conseguir, quando se não podem vencer os defeitos de origem e as paixões pe- rigosas.

Querer ganhar a simpatia de um adversario, ferindo-o constatemente, duvidando da sua probidade, incluindo-o no numero dos des- classificados, simplesmente porque é adversario, negando-lhe as suas boas qualidades e fazendo-lhe sobre- sair os defeitos, é desconhecer por completo a qualidade humana, que mais perdôa um grande golpe fis- co do que uma arranhadura no amor proprio.

Pretender a boa vontade dos in- diferentes, ou mesmo a sua conver- são, cometendo arbitrariedades, beliscando a sua vaidade, incompatibilizando-se com parentes e ami- gos, é somente esquecer que uma atmosfera de suspeição, que a falta de confiança, é o peor caminho para a amizade.

Supôr que um procedimento á Luiz XI, cheio de manhas e hipo- crisias, de promessas que nunca se cumprem, e de boas palavras, vans como quem as profere e amargas para quem as comprehende, é o bastante para conservar amigos e para lhes exigir sacrificios, é igno- rar que ser amigo é ser leal, e que estas duas qualidades aidam sem- pre juntas.

Como pode alguém confiar se de quem não respeita os outros para que o respeitem a si; de quem não sabe que a liberdade propria acaba onde começa a de outrem; de quem suspeita de todos porque a todos causa suspeitas?—Não; ninguém se confia a individuos assim: os amigos arrancam no seu entusiasmo, os inimigos põem-se em guarda, e os indiferentes tor- nam-se... inimigos.

E quando os amigos se torna- rem indiferentes, quando essa in- differença for quasi inimizada, e quando afinal seja tudo má vonta- de, resta apenas, a quem provo- cou esse descabro, a vaidade de se ter suicidado, tornando-se in- compativel com a Sociedade.

Triste vaidade, mas, enfim, vai- dade. E, para quem viveu por ela e para ela, é sem duvida uma con- solação morrer com ela.

... Não sei bem a propósito de que escrevi esta carta, mas deve ser a proposito de qualquer coisa...

A genese do pensamento huma- no não está ainda completamente estudada; ha, contudo, a certeza de que um pensamento é uma re- sultante de muitos factores, dos quais a primazia pertence, normal- mente, á visão e ao sentido audi- tivo.

Ver e ouvir originam pensamen- tos a todo o ser humano. Cada um transmite depois esses pensa- mentos, consoante a sua indole e a sua educação, desde o selvagem de chapu alto, que os transmite com as estremidade inferiores, até

aquele que, em prosa chan, facera espelhar em que muita gente se pode mirar...

7.

LIVROS NOVOS

Visões Humanas — Assim se intitula o ultimo livro de versos do inspirado poeta Marcos Algarve. É um elegante volume nitidamente impresso e em cujas paginas o desanimo e o pessimismo vibram intensamente.

São versos sentidos, que se leem com muito interesse, e em que mais uma vez se patenteia a orientação filosofica do seu autor.

A um apostolo, Spinoza, Altem, A uma rapariga pobre e tantos outros, são inspirados trechos que vinculam no espirito do leitor uma funda e graia impressão.

Agradecemos ao autor a oferta do seu novo livro, que acolhemos com a satisfação que sempre nos acompanha quando temos a registar o aparecimento de qualquer trabalho literario firmado por filhos d'esta bela provincia.

POR ESSE ALGARVE

Fuzeta

Em virtude d'um conflito travado entre a comissão da festa da Senhora do Carmo e o empreiteiro da rua Dr. Afonso Costa, conflito originado pelo facto d'aquella comissão se recusar ao pagamento dos prejuizos feitos na calçada, em virtude de, sem previa licença, terem carregado com a pedra para outro local e retirado os peus, dando livre tranzito aos carros, continuando a rua por calcear, o que vae danificando a calçada feita e prejudicando a passagem, podendo tambem trazer eucargos para a camara. Pedimos providencias imediatas.

Os pescadores do bacalhan, em reunião com delegados de Setúbal, deliberaram reclamar dos respectivos patrões, a saída de todos os navios do mar da Terra Nova, no dia ultimo de setembro, para d'este modo se livrarem do mau tempo que assola aquele mar desde essa epoca em diante.

A saída da maior parte estava marcada para domingo, mas, em face da deliberação, aguardam a resposta que, por ser justa, esperam lhes sejam deferida.

Messines

Fui aqui muito sentido o passamento do prior d'esta freguezia, reverendo Antonio Maximo Calado, pensionista do Estado.

Era muito folgazão e divertido, contava 74 anos e deixa alguns bens de fortuna.

Vieram efelar o arrolamento dos livros d'esta paróquia os cidadãos drs. Lente e Ferreira Lima, advogados em Silves.

Estiveram entre nós os caixeiros viajantes srs. Rafael Cortada, da casa Marques e Freitas de Lisboa, e José Francisco Martins, de Loulé.

Monchique

Tiveram os monchiquenses o prazer de ver o esta pitoresca vila, no dia 17 do corrente, o illustre ministro da guerra que, acompanhado pelos seus ajudantes, aqui chegou ás 15 horas.

Não quiz o sr. ministro retirar-se da sua provincia sem visitar estes lindos sitios, que são o enlevo de nacionaes e estrangeiros e constituem o mais rideute jardim do Algarve.

S. Ex.^a e todos os officaes que o acompanharam, retiraram-se muito agradavelmente impressionados. Os illustres visitantes vieram no magifico automovel do benemerito cidadão e grande industrial sr. João Antonio Judice Fialho.

Todos os dias estão a chegar a estas encantadoras parageas muitos visitantes, que buscam a pureza dos ares e a serenidade das uossas montanhas.

Portimão

Abre brevemente a farmacia do sr. Giraldo Camilo Salvador, estabelecimento montado com todo o esmero e que satisfaz a todas as exigencias da sua especialidade.

Tambem o sr. Dias Reis ten-

ciona inaugurar no proximo dia 1.^o de Maio a sua bem instalada *Vacaria e Pastelaria*, sita na rua Luis Leitão.

Praia da Rocha

Continua sendo muito frequentada esta encantadora praia, esperando-se que seja grande a affluencia de forasteiros na proxima epoca balnear.

Esteve aqui o sr. ministro da guerra e seus ajudantes. Hospedou-se no hotel Viola, onde recebem os cumprimentos da camara municipal, administrador do concelho, comandante da guarda fiscal e capitão do porto de Portimão.

Depois do almoço s. ex.^a passeou alguns tempo pela praia.

Tavira

Prosegue activamente as obras do reparação das rias da cidade.

A limpeza publica tem sido alvo da mais desvelada atenção por parte de todas as autoridades locais. Os empregados a quem incumba a execução das posturas são dignos de todos os louvores.

Tem havido abundancia de peixe n'esta praia.

Retiraram já para as armações muitas familias d'aqui e da proxima povoação de Santa Luzia.

Noticias da instrução

Em excursão de estudo partiram hoje para Lisboa, no comboio rapido, os alunos do 6.^o ano de letras do liceo João de Deus d'esta cidade.

Os excursionistas visitarão as bibliotecas, arquivos, museus, edificios e alguns arredores.

Está para breve a abertura da escola masculina do sitio do Alportel, freguezia de S. Braz.

Tomou posse do 2.^o lugar de professora da escola feminina da freguezia sede do concelho de Olhão, a sr.^a D. Alexandrina do Carmo Graça.

Está sendo tratada nas estancias superiores a aquisição de um edificio para o funcionamento das escolas centrais de Faro.

Continua vaga, com grande prejuizo para o ensino, a escola masculina da freguezia de Santa Barbara de Nexe.

Não obstante ter terminado já o concurso do 1.^o lugar de professor da escola masculina de Olhão, ainda ninguém foi nomeado, do que resulta grande transtorno para aquele meio.

Foram postos a concurso os 2.^{os} lugares das escolas do secso masculino de Silves e Lagos.

UM CONSPIRADOR

Na quarta feira de manhã entrava de dia ao 3.^o batalhão de infantaria n.^o 4, colocado em Faro, o 1.^o sargento João Pereira da Costa. Faltou á chamada e até hoje ainda não tornou a comparecer.

Este *cavalleiro* esteve preso por conspirador durante 10 mezes, em Lisboa, na casa de reclusão.

Pertencia ao regimento de caçadores n.^o 2 e, voltando á liberdade, foi transferido para Faro, ha perto de dois mezes.

A principio comportou-se bem, e, não sabemos porque motivos, só de noite saia do quartel. Começou no entanto a conviver com certas pessoas cujos nomes citaremos no proximo numero, e ás entrevistas e passeios que com elas teve no Largo de S. Francisco, seguiu-se o *imprevisto* acontecimento da fuga.

Segundo cremos, este sargento fugiu do batalhão por lhe constar que dentro de poucos dias iam ser revistos os processos dos conspiradores.

Tinha culpas no cartorio e portanto... queria estar a salvo.

Efeitos da benevolencia. E os evolucionistas a quererem amnistias!

Coisas militares

Foi aprovado no tirocinio para o posto de major o nosso amigo e correligionario sr. Sebastião Ramalho Ortigão.

Consta-nos que pela proxima ordem do exercito será colocado em Tomar.

NOTICIARIO

Tem lugar amanhã a ratificação do juramento de bandeira nos quartéis d'esta cidade.

Consta-nos que em Tavira será a cerimonia revestida da maior solenidade.

Estiveram na Praia da Rocha o nobre ministro da guerra e os seus ajudantes.

É certo que virá para governador civil de Faro o actual governador civil do distrito de Evora.

Deu-nos o prazer da sua apreciavel visita n'esta redacção o nosso presado amigo, sr. Julio Cesar Rosalis, ex-governador civil do distrito.

Tambem nos visitou o nosso prezimoso correligionario sr. Manoel Francisco Contreras Junior, importante industrial em Loulé e um dos mais fervorosos admiradores do illustre estadista dr. Afonso Costa.

Deram-nos o prazer da sua visita n'esta redacção os srs. Justino Augusto Ferreira e João Baptista Carvalho, nossos prezados assignantes em Tavira.

Os deputados algarvios, srs. Antonio Maria da Silva e José Mendes Cabeçadas Junior, submeteram á apreciação da camara dos deputados um projecto de lei sobre a melhoria dos portos de Lagos e Portimão.

O sr. Jacinto Pedro de Sousa foi nomeado, ajudante do conservador do registo predial de Albufeira.

Suspendeu temporariamente os seus apreciaveis trabalhos a comissão encarregada de angariar donativos para as victimas do S. Rafael.

Esta comissão apresentou as suas contas, segundo as quaes a receita liquida attingiu a soma de 2.824\$600. D'esta quantia, pertenceram 774\$600 á viuva do naufragado do S. Rafael, e desviaram-se 200\$000 para os naufragos da canhoneira Faro.

Esteve em Lisboa e regressou a esta cidade o nosso amigo sr. dr. José Antonio dos Santos, digno commissario de policia e administrador do concelho.

O sr. ministro da marinha solicitou ao do fomento as necessarias providencias, a fim de se obter a destruição do casco da canhoneira Faro, naufragada na bahia de Lagos em frente de Alvor, visto a impossibilidade de se continuar procedendo á salvação do mesmo navio, sendo este um enorme estorvo á navegação.

UM CASO GRAVE

No dia 16 do corrente, morreu na Quinta das senhoras Costas, á Senhora da Saude, um vitelo pertencente a José Bernardo, arrendatario da referida Quinta. Como se espalhasse pela cidade que o vitelo havia morrido com raiva, foi logo dada ordem para se proceder ao seu desenterramento. Feito isto, tomou conta da cabeça do animal e seguiu na quinta feira á tarde para Lisboa, o sr. dr. José Antonio dos Santos, commissario de policia n'esta cidade, d'onde regressou esta manhã.

Segundo comunicação vinda de Lisboa, torna-se necessario que pariam para ali, a receber o tratamento anti-rabico, todas as pessoas que beberam leite cuti da vaca, mãe do animal morto, a qual andava pela cidade fornecendo leite aos domicilios.

FORO ECLESIASTICO (?)

Consta-nos que em Faro e no foro ecclesiastico (sic) se está movendo um processo contra o paroco d'uma das freguezias d'este concelho, a requerimento dos mesmos individuos que tendo ido com uma queixa para juizo viram seus intentos frustrados até á ultima instancia. A este paroco, contra quem se tem manifestado a maior vontade dos seus colegas e superiores hierarquicos, por haver cometido o nefando crime de... ter aceitado a pensão!!!, foi-lhe vedado o direito de assistir pessoal-

mente, ou pelo advogado da sua escolha, á inquirição das testemunhas que deu em sua defesa e das produzidas pela parte acusadora, no referido processo, movendo-se tudo em segredo, com o pretexto de que se tratava d'uma sindicancia!

Terão os juizes d'aquelle tribunal (sic) a veleidade de quererem fazer reviver os tempos e formas de processos inquisitoriaes?

Irrisoria veleidade e completo engano.

É a proposito de pensões, tambem nos chegou ao conhecimento que o bispo do Algarve está no proposito de suspender todos os padres da sua diocese, que accitassem as pensões.

Averiguaremos o caso e falaremos d'ele com mais vagar.

CARTEIRA

Fazem anos:

Hoje, 20 — D. Alice da Castro Sato-Maior, D. Albertina Luiza Silverio, D. Carolina Vieira, Luiz Rodrigues Corvo e José Pires de Jesus.

21 — D. Maria Carolina Afonso, D. Estela Simões, D. Felicidade da Silva, Joaquim Plauto Ribeiro Lopes e Alfredo Pessoa de Amorim.

22 — D. Maria da Soledade Delrisco da Silva Santos, D. Alia Menes Lopes, D. Eleuteria de Campos, João, Parreira de Matos, José Silva Raminho e José d'Ascenção Guimarães.

23 — D. Laura Santos, D. Eduarda Felix Tamagnini, D. Aura Raquel Ferreira, Feliciano José Alves, Joaquim Pires de Sousa Gomes e Manoel Antonio de Castro Pilé.

Theatro:

No elegante teatro da Praça Candido dos Reis (antigo Largo da Sé) realisa-se na proxima terça feira o beneficio da *Troupe Samora*, levando parte n'esse espectáculo distintos amadores d'esta cidade, que vão por especial fineza coadjugar os artistas de Lisboa.

Tocará obsequiosamente uma orquestra regida pelo habil e apreciado maestro n'osso amigo sr. Antonio Rebelo Neves.

O espectáculo promete ser atraente e sobre-nancira convidativo.

Uma comissão de distintos cavalheiros, da que faz parte o nosso amigo dr. Manoel Pedro Guerreiro, intelligente advogado nos auditorios d'esta comarca, resolveu passar pelos seus numerosos amigos os bilhetes do espectáculo.

Tribunal:

Acusados do crime de roubo, responderam na terça feira, em audiencia geral, os reus Manoel de Brito Junior e Francisco Coelho Junior.

O juri deu o crime como provado e, em virtude d'isso, o primeiro reu foi condenado a 3 anos de prisão maior celular ou, em alternativa a 5 anos de degraço, e o segundo reu foi condenado a 2 anos de prisão maior celular ou, em alternativa, a 3 anos de degraço.

Advogado o sr. dr. José Francisco Paula Mendonça.

Na proxima terça feira, será julgado pelo crime de ofensas corporaes e reu Ferminio de Andrade, solteiro, do sitio dos Gorjões, freguezia de Santa Barbara de Nexe.

Advogado o sr. dr. Artur Aguedo.

Docentes:

Achim-se em estado grave o sr. José da Saude Leiria, aluno da Escola Distrital, e a esposa do sr. Gravito Martins.

Estão doentes as sr.^{as} D. Carlota Ferreira de Almeida, D. Maria Getrudes Apolinario Leal e D. Ana Luz.

Tambem ha dias guarda o leito o nosso prezado amigo Francisco Bernardino de Brito, digno escrivão do oitrito.

Hoteis:

Louletano — Raul Afonso da Silva, Antonio Fernandes de Melo, socio da firma Correia Marques e Melo, do Porto, e Diniz da Costa Guimarães, chefe de conservação das obras publicas.

INCENDIO

Hoje de manhã manifestou-se incendio na Fabrica da Eletricidade.

Dado o alarme, compareceram os bombeiros voluntarios com o seu material e superiormente dirigidos pelo seu digno comandante, o nosso amigo sr. João Alexandre da Fonseca.

Devido á prontidão dos socorros e ao bom serviço dos bombeiros, foi o fogo facilmente extinto.

ANUNCIO

1.^a publicação

No dia 5 do proximo mez de maio, pelas 12 horas, á porta do Tribunal d'esta comarca se hão de arrematar a quem maior lance oferecer os seguintes bens do arrolamento á falecida Eliza de Mendonça, moradora que foi n'esta cidade, a saber: N.^o 1 Um casaco de mulher preto em xadrez; dois coletes de mulher, um casaco preto de mulher; dois lenços pretos; uma coberta; uma camisa de mulher, tudo no valor de 1040 réis. N.^o 2

Seis toalhas; seis fronhas; uma capa de casturina; uma saia; dois travesseiros, tudo avaliado em 1100 réis. N.^o 3 Um enxergão, cinco cadeiras; duas mantas, no valor total de 1.300 réis. N.^o 4 Dois saíotes, quatro saias, avaliado tudo em réis 1.600. N.^o 5 Seis lençoes avaliados em 1.500 réis. N.^o 6 Uma cama avaliada em 1.200 réis. N.^o 7 Duas mezas avaliadas em 1.000 réis. N.^o 8 Um predio urbano com tres compartimentos e quintal na rua José Estevão n.^o 34, d'esta cidade; confronta do nascente e norte com o conde do Cabo de Santa Maria, poente com a rua José Estevão e sul com Maria Alexandrina Ferreira Chaves, avaliado na quantia de 700000 réis.

São por esta forma citados os credores incertos para apresentarem as suas reclamações nos termos do art.^o 663 § 8.^o do codigo do processo civil.

Faro, 18 d'abril de 1912.

O Escrivão do 1.^o officio,

Artur José Alves Peixoto.

Verifiquei: O Joiz de Direito,

Dias Ferreira.

ESCRITORIO

Trespasa-se um escritorio no melhor local de Faro, na Rua Ivens 11 e Rua da Marinha 26 e 28.

Dirigir-se ao advogado João Caleça — TAVIRA.



É TÃO FACIL CONSERVAR-SE DE SAUDE!

Se conseguirdes o remédio proprio para o caso, e o applicardes promptamente, evitares que a molestia se torne mais séria do que o necessario. Tomando immediatamente o caminho para a cura, claro está que vos poupaes muito soffrimento e incommodo, alem de despeza inevitavel ao tratamento. Tomae, por exemplo, a rachitis. Tratada devidamente no seu principio, podeis sustenta-la e cural-a, quando, com um tratamento errado, vae de mal para peor. Eis-aqui um caso que o comprova: Minha filha Maria Nazareth, de 8 annos de idade, soffria de uma

Affecção de rachitismo

que deversas me impressionava. Aconselhado por um parente que já tinha feito uso da

Emulsão de SCOTT,

em soffrimento analogo, a dal-o a minha filha, immediatamente o fiz, e em breves dias vi que o resultado era magnifico, vendo minha filha com mais forças e dia a dia a desenvolver-se até ficar

completamente curada.

(a) Manuel Ferreira Dias, Villa do Conde, 4 de Agosto de 1910, Largo do Carmo, Nos. 1 e 2.

A cura propria, em todos os casos de rachitis, a mais rapida e a melhor, está na Emulsão de Scott. Se qualquer pessoa da vossa familia é rachitica, procure a Emulsão de Scott, que é sempre o que o vosso medico aconselha quando é consultado. Se fizerdes uso da Emulsão de Scott, resultará d'ahi a cura da vossa rachitis; mais tem de ser a Emulsão de Scott, visto que não ha outro preparado que tenha um archivo de curas comparavel com o que a Emulsão de Scott tem registado em todos os paizes civilizados. Se padecdes de rachitis, procure a Emulsão de Scott. Esta Emulsão cura o rachitismo sendo tomada promptamente, em qualquer epoca da vida. Cura-nos novos, nos velhos e nos de meia idade.

NOTA: Apesar do imposto de Sello de 50 reis por cada frasco, todas as Pharmacias e Drogharias vendem a Emulsão de SCOTT aos preços antigos a saber: 500 reis meio frasco e 900 reis frasco grande. AMOSTRA gratuita, contra 200 reis para franquia, obtém-se dos Srs. JAMES CASSLE & CIA, Succs., Rua do Mouchoiro da Silveira, 85, 1.^o Porto. Exigir sempre a Emulsão com a marca — o homem do peixe — que significa o processo SCOTT.

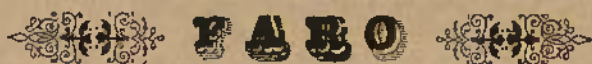




TIPOGRAFIA DEMOCRATICA



RUA 1.º DE DEZEMBRO, 21, 23 E 27



N'esta casa, aberta recentemente, imprimem-se com a maior perfeição e brevidade, e por preços excessivamente baratos, todos os trabalhos tipograficos, taes como: facturas, memorandos, prospectos, bilhetes de visita, modelos de repartições, folhetos, rotulos de farmacia, etc, etc, etc.

IMPRESSÃO DE LIVROS E JORNAES

N'este estabelecimento, que é, sem duvida o melhor do Algarve, encontram-se á venda varias qualidades de papel de carta, quer ordinario quer de luxo, papel de officios, cartonado, almaço, etc etc, tambem por preços sem competencia.

ESPECIALIDADE EM PAPEIS TIMBRADOS E PARTICIPAÇÕES DE CASAMENTO

PORTUGAL PREVIDENTE

Companhia de Seguros

CAPITAL 1.000.000\$000

SEGUROS DE VIDA (TODAS AS COMBINAÇÕES)

Seguros contra fogo

Seguros marítimos

Seguros de cristais

Seguros contra roubos

Seguros postaes

Seguros agricolas

AGENCIAS EM TODD O PAIZ E COLONIAS

Séde—Rua do Alecrim, 10—LISBOA

AGENCIA EM TAVIRA

PHARMACIA CUNHA

JOSÉ MARTINS DA CUNHA

SOLICITADOR REGISTADO EM

VARIOS TRIBUNAES DO PAIZ

Produtos quimicos e farmaceuticos
Fragancias e papelaria
Vinhos finos e liciores
Queijos e manteigas
Despachos de importação, exportação,
de navios, etc, etc.

Correspondente de varios jornaes
de Lisboa e Porto
Agente de companhias de seguros
Procede a cobranças de rendas e dividas
Folha de Fiandres, marca F. L. R. Y
Oleos para maquinas e luzes

Assuntos de justiça e repartições publicas
Venda de artigos do Algarve
Fabrica de caixinos e letras esmaltadas
Mercearia completa
cafes, pressas e balanças
Escrituração comercial

22—RUA PRIMEIRO DE DEZEMBRO—28

FARO

LABORATORIO DE FARMACIA

BANDEIRA & RAMOS

DIRECTORES PROPRIETARIOS — FARMACEUTICOS PELA ESCOLA DE LISBOA

SUCESORES DA ANTIGA FARMACIA PIRES

FUNDADA EM 1805

RUA D. FRANCISCO GOMES, 40, 42 E 44

FARO

Fornecimento para Farmacias, Hospitales e Laboratorios

Tisana de Zittmann, formula modificada do
dr. Constantino Cumano

Unicos agentes depositarios no Algarve das

AGUAS DE VIDAGO: — (Vidago, Vidago n.º 2 e S. broço)

AGUAS DE S. VICENTE (Entre os Rios), DA CURIA R DE VERIM (Espido)

PREÇOS MODICOS

REMEDIO CONTRA LOMBRIGAS (Vermifugo Braga)

E' um remedio que se recomenda por si, e que com
motivo justificado se pode chamar — A saude das
creanças.

A SIFILIS É EVITAVEL

COM A POMADA HERMESIL

Preventivo contra as doencas venereas, ainda que em-
pregado 5 horas depois do coito suspeito.

Aos revendedores e maiores compradores concedemos, quanto ás aguas, o mesmo desconto que
dão os depositos de Lisboa, ficando a cargo do comprador o frete e o porte do caminho de ferro, que são, respectivamente, 80 réis 240
réis por cada caixa, desde Faro a qualquer estação até Villa Real de Santo Antonio ou Villa Nova de Portimão; despesa esta considera-
velmente menor do que vindo as aguas directamente de Lisboa, pois n'esta caso regula por 1060 réis.

Requisitando as do nosso deposito, ha tambem a vantagem de se receberem quasi do um dia para o outro; e da não menos impor-
tante circumstancia da redução da despesa resulta poderem-se vender no publico, em qualquer ponto do Algarve, pelos preços de Lisboa.

LOJA DE LISBOA

28—RUA DO REGO—28

FARO

E' esta a unica casa em todo o Algarve, onde se
encontram os verdadeiros GABOES DE AVEIRO e
SOBRETUDOS DA MODA por preços baratissimos,
assim como um grande e variado sortimento de fazendas
de novidade para senhoras, homens e creanças.

MARCANO

Precisa-se de um n'este estabelecimento com algu-
ma pratica de fazendas e que tenha aqui familia.

LOJA DE LISBOA—FARO

O proprietario—M. F. COSTA

LIVRARIA DAS NOVIDADES

DE ANTONIO DOS SANTOS CAPELLA

AGENCIA DE PUBLICAÇÕES LITERARIAS

RUA DA MARINHA N.º 15 -- FARO

Fornecimento completo de livros necessarios em todos os collegios e liceus